Ano 29.º — Sábado, 22 de Fevereiro de 1936 — N.º 1411

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

*Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto*—**Agencia Havas**

# mascaras de todo o ano

*Primeiro que tudo, nós, devido à simpatia com que nos distingue o cabeça da raça... Para êle a oferta desta mimosa lembrança, que muito há-de estimar...*

*Com esta linda cara, quem não há-de gostar do nosso presidente da Câmara?... Aveiro deve-lhe muito; mas o maior serviço prestado foi o da água para calar os sequiosos...*

## Viva a Folia!

Já cheira a festa.

Na parte central da cidade—o seu coração—tremulam bandeiras e tôda a gente diz que Aveiro vai amanhã saír-se das cascas.

Caramba! Era tempo.

E nós gostâmos disso.

Antigamente, ainda o Entrudo vinha longe e já os rapazes andavam alvoroçados, começando por aplicar rabos de papel a tôda a gente.

A seguir apareciam dependuradas em algumas mercearias as primeiras máscaras.

Um contentamento!

Essas máscaras eram de cartão e muito variadas. As mais baratas custavam 10 reis. Mas uma máscara de pataco já pertencia ao número das de categoria.

Também havia quem as fizesse, de encomenda, a 35.

A civilização, porém, é que não se parecia nada com a de hoje, se bem que as *charges* tivessem infinita graça, mesmo carradas dela, e as *cégadas* constituissem, por vezes, admiráveis conjuntos musicais e corais.

De resto, o Entrudo era brutal e sujo, para não dizermos pôrco, com licença de quem nos lê.

O pó de goma numas saquinhas de papel de côr e a água fôram, por muito tempo, os únicos elementos de combate.

Empoavam-se os transeuntes e com as principais famílias da terra que apareciam nas sacadas das suas residências, dispostas a isso, travavam-se renhidos combates.

Grupos percorriam, a pé, a cidade, enquanto outros tomavam carros para se deslocarem mais depressa duns pontos para os outros.

A guizalhada que os cavalos transportavam ao pescôço, punha uma nota típica na caravana, devido ao barulho. E servia de aviso; e anunciava a aproximação dos combatentes.

Também havia quem se apresentasse montado.

O regimento de cavalaria dava um largo contingente de oficiais, que formavam cavalgada.

Tudo ria, tudo brincava, tudo folgava.

Plena liberdade.

Sem preconceitos.

E no meio disto tudo, que bôas máscaras, que bons tipos a distribuir chalaça!

Que espírito! Que *verve*! Que piada!

Mas tudo decente, fino, sem pornografia.

Com compostura.

Para divertir e não para ofender.

A mais absoluta ordem.

Comple o aprumo.

Não havia, então, clubs, associações, casas de recreio. Todavia bailava se de noite nas casas particulares, que abriam as suas salas, e os divertimentos prolongavam-se até tarde.

Na madrugada de quarta-feira de Cinza, porém, um ponto final obrigava a fazer alto. E surgia, então, a saüdade dos dias felizes, venturosos, alegres ,despreocupados.

Saüdade que ainda hoje existe em nós e revive perante a lembrança do antigo Carnaval que deixâmos descrito a largos traços, sem preocupações de estilo, e que nem por ser bárbaro, em parte, tinha menos valor comparado com o modêlo de agora.

* * *

Sim; por que isto agora é outra coisa depois que adquiriu o nome de Carnaval civilzado.

Passou a outro extremo.

Assenta noutras bases.

Trilha caminho diferente.

Obriga a divertir por novos processos.

Já não admite expontaneedades.

Nem improvisos.

Nem artimanhas enganosas.

Hoje obedece tudo a uma cuidadosa preparação.

Já não há disfarces.

Os *trucs* acabaram.

A arte substitue o espirito.

Porque tudo o mais *parece mal.*

E veem então os *côrsos*, as batalhas de flores, os jogos de serpentinas, os *confettis.*

O Entrudo desaparece para ceder o campo ás Festas Carnavalescas, com programas atraentes, originais e variados.

Surgem carros de arte deante dosq uais a multidão se extasia, tal o primor das ornamentações.

Organisam-se desfiles lusidos, cortejos soberbos, paradas grandiosas.

O povo acode para assistir.

Enche as ruas, os largos, os passeios.

Acolhe sorrisos e sorri tambem em face do que vê, observa e aprecia.

Pelas janelas, lindos rostos de mulheres, em *toilettes* vistosas, animam o conjunto, dando-lhe cô e graça.

Eis o que actualmente nos oferece o Carnaval.

Pois bem: Aveiro vai, pela primeira vez, experimentar as sensações dum Carnaval civilizado que hade levar a palma a quantos se têm visto por êsse país além. E' que temos o previlégio duma ria, que, sendo um encanto, se presta, á maravilha, para o enriquecer, tornando-o mais variado, mais divertido, mais imponente.

Aveirenses: acompanhemos os Bombeiros promotores na sua louvável iniciativa e ajudêmo los. O nosso auxílio é-lhes necessário. Para que não lhes faleça o ânimo e possam, de futuro, abalançar-se a novas emprezas que honrem a terra, a elevem e a dignifiquem.

Está dito?

ENTRE PARENTESIS

## "O Democrata„ faz hoje anos

*Com o presente número entra este jornal no 29.º ano da sua existentia.*

*Tencionavamos, como já temos feito em igual data, comemorá-la com uma edição especial, aproveitando o ensejo para mais uma vez pôr em destaque as belêsas da nossa terra e em relêvo a acção daqueles que nela se distinguem, tornando-se credores não só da simpatia como da estima publica. A época, porém, achâmo-la impropria para esse fim. Estâmos em pleno Carnaval. O melhor é, pois, aguardar outra ocasião em que os espiritos estejam mais assentes e os divertimentos não desviem as atenções, que dveem incidir sobre as coisas sérias.*

*No entanto recebam todos os presados assinantes, anunciantes, colaboradores e correspondentes o nosso reconhecimento pelo auxilio prestado ao* Democrata *em tão longo periodo de tempo, indo tambem para aqueles que foram companheiros leais nesta trincheira e a quem a morte arrebatou, o sentido preito da nossa saudade.*

*..... de Leiria? Isso também eu queria...*

*E' de Portugal e capitão. Não mete mêdo a ninguém; mas as peixeiras, quando o vêem, até tremem...*

SECÇÃO LITERÁRIA

## Saudades pudicas e Impudicas

Manhãs frescas, horisonte pejado de nuvens... outubro a principiar a desfolhar as pétalas dos seus dias... Feneceu o verão com os seus encantos de paisagem de verdura e flores. Deixam-me imensas saudades os seus francos dias cálidos e vivificantes. Até as proprias avesinhas senhoras do espaço, alegres e inquietas por entre a ramagem dos arvoredos, saltitando aqui e acolá com os seus gorgeios melodiosos o confirmam. Hoje com o seu silêncio nostálgico e melancólico, preveem um extasi a quadra invernosa que lhes despe a folhagem dêsses arvoredos que lhes serve de abrigo!... Ah! isto são saudades que arrebatam e bradam aos ceos! .. Fios-ouro de lei, colar maravilhoso de flores de Maio, que engrinaldam o altar da Rainha dos Anjos! Que perfume augusto mil vezes exalando delicias que abrolha no coração o edeal sacro-santo da singela fé!... reverbero com que os primitivos apostolos, saudoso grupo assombroso e imponente, alumiado pelos primeiros arrebóes da aurora cristã, o mais portico, o mais escultural da historia... Eu reverenceio-me, eu curvo-me aos que assim procedem... detesto os que prevaricam desacreditando a religião...

*A espreitar também se pesca...*

(Continúa para o ano)

## Viva a Alegria!

Estamos mais uma vez dentro daquêles dias rápidos em que são permitidas as irreverentes troças, as críticas mordazes e, por vezes, justas, os disfarces mais ou menos interessantes e envergados umas vezes por temperamento de alegria mal contida, outras por ocultas conveniências e ainda algumas para aborrecer aquêles que nenhuma disposição têm para brincar.

Os dias de Carnaval são, porém, para êste folgar intenso, precipitado, estonteante; porque os três dias vôam céleres e quarta-feira de cinzas vem como que um colossal balde de água fria sobre o apavorante incêndio.

E só um ano depois se pode repetir o folguedo... e—quem sabe se cá se estará ainda?...

Brincar, pois! Sejâmos alegres, sempre, e que no Carnaval tudo se esqueça! E nada encarar a sério nêsses dias, e esquecer tudo que nos aborreça e encomode, nos preocupe e envelheça.

Sejâmos tôdos jóvens!

Ninguém precisa nesta excepcional quadra do ano da certidão de idade... E que dirá ela da nossa vida e do coração?

Os aveirenses, há já bastantes anos, teem vindo deixando morrer a *Alegria*, e, amarfanhados sob o pêso cruel de uma nostalgia, permitiram que *Ela* chegasse à suprema agonia.

Morria certamente êste ano, nêstes três dias próximos, e teríamos em quarta-feira de cinzas de assistir ao seu funeral, se não houvesse a felicidade de surgir um médico que se propõe salvá-la. É a Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que, com um louvável esfôrço, vai tentar arrancar à fatal morte a Alegria desta terra.

Vamos ter um Carnaval em Aveiro, que apresentará aspectos que só em Aveiro são possíveis, graças ao nosso encantador centro da cidade.

A batalha de flôres na Ria e nas ruas laterais, será espectáculo único no país e que jàmais se esquecerá. Deve resultar brilhante, dada a cuidadosa preparação em que a entidade organisadora tem pôsto tôda a sua atenção e carinho.

Segundo informes de bôa orígem, há, só para viaturas automóveis, mais de cincoenta inscrições, e na Ria vão aparecer barcos que são maravilhosas surprezas. Preparam-se também os habitantes dos prédios marginais para as duras batalhas.

E... cerrando os olhos, antegosâmos já o efeito de encantamento que nos deliciará o espírito nos anunciados dois dias de magía e de estúrdia.

As nossas felicitações e o nosso reconhecimento de aveirenses, à Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que, sem hesitações, correu a salvar a Alegria da nossa terra muito amada.

*Ac.*

* * *

O programa a observar durante os dois dias de folia que estão à bica, é como segue:

**Domingo gordo, 23:**

*Alvorada* por um formidável grupo de *Zés P'reiras*, contratados dentre os melhores das redondezas e vindos expressamente de... Frossos, Eixo e Avanca, os quais percorrerão a cidade, anunciando, *urbi et orbe*, tôda a alegria do Carnaval.

O côro dos mesmos repetir-se-á pelo dia fora, a horas convenientes.

**Assombro!... Ruído!... e... Boa Música!...**

*Concentração* dos carros alegóricos, pelas 14,30 horas, no Largo da Vera-Cruz, (em frente ao quartel da Companhia), onde se organizará o mais piramidal *Cortejo* a que intra-muros se tem assistido, nêle se encorporando *as músicas e charamelas e tambores*, e o mais que ali se há de vêr, e percorrerá, em algazarra típica, as Ruas do Gravito, Carmo, Almirante Reis e Avenida Central, até desembocar com tôdo o espavento no recinto do Corso.

A' entrada do cortejo, no seu pôsto de honra estará postado o *Juri*, perante o qual se realiza o *desfile organizado de tôdas as viaturas e correspondente indumentária*, para efeitos de apreciação e classificação.

Terminada a volta *à pista*, e apresentação á numerosíssima assistência, ansiosa de emoções fortes, e enquanto atroam o ar os morteiros, dár-se-á inicio à formidanda

**Batalha de Flores**

Entretanto, têm avançado os *barcos* adrede preparados para um ataque em forma, resultando daí (ou devendo resultar) uma *autentica Batalha*, reconstituïção muito aproximada

**Do Carnaval de Veneza**

VALOROSOS COMBATENTES!...
ALEGRIA ESFUSIANTE!...
MARAVILHOSAS SURPRESAS!...

(Continúa na 2.ª página)

## UMA VERDADEIRA TARDE DE CARNAVAL

### Pela primeira vez em Aveiro: — Uma ponte sôbre a ria, a formar um circuito completo para o Corso

**Terça-feira, 25:**

Para variar, repetição do programa, sendo o percurso do cortejo pelas ruas: Av. Bento de Moura, Coimbra, Gustavo Ferreira Pinto Basto, P. Marquês de Pombal, Combatentes da G. G., Coimbra, entrando no côrso pela R. 5 de Outubro, seguindo-se o desfile.

Neste dia far-se-á a classificação final, sendo atribuídos os seguintes prémios:

*Para os carros:* 1.º prémio, 800$00; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prémios—Objectos de arte, em prata, todos de reconhecido valor utilitário, e que se encontram expostos na montra da casa ANTONIO OSORIO.

*Para os barcos:* 1.º prémio, 400$00; 2.º prémio, 1 caixa com garrafas de cerveja EXPORT-BIER, oferta da SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS de que são agentes gerais neste distrito a firma ULISSES PEREIRA, L.da; 3.º premio, objecto de arte, em prata.

No recinto haverá locais privativos para a venda de artigos carnavalescos.

*Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto*

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fez ontem anos a tricaninha Flora Limas Correia; hoje fa-los a menina Rosa de Matos, filha do falecido Antenor de Matos; amanhã, as sr.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves e Nazaret de Jesus Rocha; a menina Maria Luisa Florencio de Jesus Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante e o sr. Alpoim Pereira Monteiro Junior no dia 24, os srs. Luis Antonio Duarte da F. e Silva e José Rabumba (o Aveiro), residente em Matozinhos; em 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial na Vera-Cruz, D. Arminda Santos e D. Isolina Neves Vidal, esposas, respectivamente, dos srs. Antonio Simões Cruz, guarda livros nos Armazens de Aveiro, L.da, alferes Antonio Lopes dos Santos, actualmente em Castelo Branco e dr. Antonio Lucio Vidal, advogado em Vagos; em 26, a menina Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha; a sr.a D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares e o nosso velho amigo José de Souza Lopes; em 27, o nosso amigo Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial na Oliveirinha e o menino José Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis e em 28, o sr. Eduardo Coelho da Silva, proprietario da Chapelaria Ideal.*

*—Tambem na próxima sexta-feira completa o seu primeiro aniversário a galante Maria de Lourdes, filhinha da sr.a D. Rosa Gamelas Cardoso e de seu marido o sr. dr. Victorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19.*

*Os nossos parabens.*

**Gente nova**

*Teve há dias a sua délivrance, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.a D. Maria Matilde Doria Monteiro Santa Clara Gomes, esposa do sr. eng. José Aires Santa Clara Gomes, ao serviço da Junta Autonoma da Ria e Barra.*

*Foi registada, segunda-feira, com o nome de Maria Tereza, tendo teste munhado o acto os srs. engenheiros João Ribeiro de Lima e Domingos Mateus de Lima.*

*—Tambem já foi registado o filhinho da sr.a D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo e de seu marido o sr. dr. Antonio Cristo, tendo paraninfado a sr.a D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, respectivamente, avó e tio da creança.*

*Recebêu o nome de José Luis.*

**Partidas e Chegadas**

*Vindo do Pará (E. U. do Brazil), onde se dedica ao comercio, chegou esta semana á sua casa de S. Bernardo o nosso assinante sr. Carlos Diniz, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.*

*Vem de saude, tencionando demorar-se entre nós alguns mêses.*

*—Desde a semana passada que se encontra em Alfarelos, de visita a sua filha e genro, o sr. dr. Orlando de Sousa Branca, médico naquela localidade, a sr.a D. Graça Fontes Torres, de Justes (Vila Real).*

*—Abraçámos nesta cidade os drs. Ernesto Carrão, medico na Murtosa e Carlos Ribeiro, em Eixo.*

**Doentes**

*Tem experimentado algumas melhoras o sr. Antonio Correia Saraiva, empregado nos escritorios da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Martires.*

*—Devido ao seu precário estado de saude, seguiu para a terra da sua naturalidade—Leiria—o sr. José Marques Gomes, pagador das O. Publicas do distrito.*

*—Não tem obtido quaisquer melhoras a sr.a D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, tendo esta semana consultado um especialista do Porto.*

*Continuamos a fazer votos pelo seu restabelecimento.*



## Edificios escolares

—o—

Pelo Fundo do Desemprêgo foram concedidas para reparação e conclusão de edificios escolares no concelho de Aveiro, as seguintes verbas: freguezia da Glória, masculina, 10.000$00; feminina, 2.000$00; infantil, 7 500$00; Vera-Cruz, masculina, 6 000$00; infantil, 9.000$00; Oliveirinha, 6.000$00; Nariz, masculino, 2.500$00; feminina, 3 000$00; Esgueira, m xta, 6.000$00; Taipa, (Requeixo), 12.500$00 e Póvoa do Valado, 9.000$00.

## Matinée infantil

=o=

No *Club Mario Duarte* realisou-se domingo de tarde uma atraente festa *masquée*, dedicada aos filhos dos sócios, sendo abrilhantada por um *jazz* de Ilhavo que se houve de maneira a receber elogios.

A petizada, que se apresentou, a maior parte, de trajos carnavalescos, divertiu-se a valer, sendo distribuido aos miudos, no intervalo, bombons de chocolate e bolos que muito apreciaram.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado para assistirmos a esta encantadora festa das crianças.

## Congressos

—o—

Êste ano, que saibâmos, vão realizar-se três congressos importantes: o das Misericórdias, que terá lugar em Braga nos dias 24, 25, 26 e 27 de Maio e cuja inscrição se acha aberta no Hospital de S. Marcos, daquela cidade; o das Beiras, por ocasião das grandes festas da Rainha Santa, em Coimbra, e o dos Bombeiros marcado para 9, 10, 11, 12 e 13 de Julho, em Espinho.

Escusado será dizer que tudo isto dá nome e interêsse às referidas terras, pelo que não lhes queremos mal quando as vêmos puxar a brasa à sua sardinha...

## Solar da Bairrada

—o—

Recomendamos esta casa ás pessoas da nossa região que forem a Lisboa e aos que lá moram.

Vêr adiante o anúncio.

## «Talábriga-Jazz»

—o—

E' hoje que parte para Coimbra, onde abrilhantará o primeiro baile de beneficência que se realiza no vasto salão da *Portugal e Colónias*, êste conjunto da nossa terra, da direcção de João Lé, que tanto se tem distinguido na arte de Mozart.

O segundo está marcado para depois de amanhã, parecendo-nos que *Talábriga-Jazz* seja devidamente aprec ado na Lusa Atenas.

## As andorinhas

Já chegaram, avisinhando-se, talvez, melhores dias com a aproximação da Primavera, de que são mensageiras.

Oxalá. Que este inverno tem valido bem por meia dúzia.

# De Aveiro a Roma a pé!

### Uma tentativa que esteve prestes a ser realidade, não indo, porém, até o fim por causa da guerra entre a Itália e a Etiopia

## Regresso desolador

Amândio Ferreira Félix é um místico. E sendo um místico vive do misticismo e para o misticismo. E animado, crente de que com isso póde obter a graça de Deus, considera-se apto para todos os empreendimentos como aquêle que levou a cabo embora sem o êxito que antevia alcançar e desejava.

Mas narremos.

Amândio Ferreira Félix pensou, um dia, em ir beijar a mão ao Papa como prova dos seus sentimentos religiosos e, preparando-se para fazer a jornada a pé, por falta de recursos pecuniários, partiu. Fonte Nova, abaixo, Americano acima, no dia 22 de Março de 1936 foi ficar a Albergaria-a-Velha, primeira etapa do longo percurso. A seguir meteu-se na provincia da Beira-Alta e a 4 de Maio atravessava a fronteira de Espanha.

—E depois?—inquirimos.

—Depois, sempre a andar, olhos fitos em Deus, caminhei, caminhei sempre. Cinco mêses levei a percorrer terras de Espanha. Estive em Avila, Salamanca, Madrid e Barcelona, a cujas autoridades me apresetei, recebendo delas auxílio e protecção.

—Quais as impressões colhidas nessas terras?

—Muitas e variadas.

—Por exemplo...

—Eu lhe conto. Entrei em todas as capelas, ermidas, igrejas, catedrais, abadias, mosteiros e basílicas. Prestei nalguns dêsses templos serviços religiosos. Mas como o meu objectivo era chegar a Roma, do resto não posso dizer mais nada.

—Nêsse caso...

—Olhe: e sempre a andar passei à França em 2 de Outubro. Transpuz os Pirineus e durante quatro mêses caminhei, pizando êsse solo que foi a pátria de Gambetta, Victor Hugo, Zola e tantos homens célebres. Estive em Marselha, em Nice, em Monte Carlo, em Mónaco, em Menton. E em 23 de Dezembro alcancei Ventimilhe, a primeira localidade italiana. Devo dizer lhe que algumas vezes, muitas vezes mesmo, fui convidado a entrar em automóveis para adiantar caminho, mas nunca aceitei visto a minha divisa ser—*sempre a andar*. Em Ventimilhe, porém, sofri o desgôsto de ter de voltar atráz. Por ir errado? Não. Por as autoridades impedirem que prosseguisse. Efeitos da guerra entre a Itália e a Etiópia. Retrocedi, portanto, e, subindo os Alpes, dirigi-me à guarda na esperança de me deixarem passar, mas também não fui melhor sucedido. Aqui, além de me obrigarem a retroceder, tive de vir com sentinela à vista até, de novo, me internar em França.

—Foi, decerto, uma grande contrariedade...

—Pois foi. Ainda pensei fazer outra tentativa, implorando para ela o auxílio Divino, mas, desalentado, desisti. E então deliberei regressar a casa.

—Pela mesma via?

—Não senhor. Para cá vim pela via férrea. Tomei o combóio em Marselha para o que recebi no consulado português o respectivo bilhete. Apeei-me em Lourdes, onde estive três dias a orar, dando graças à Virgem por a saúde não me ter abandonado durante a viagem e depois vim para San Sebastian, linda praia espanhola, refazer-me da longa caminhada, das arrelias, das contrariedades e também das inclemências que passei. Aí tomei alento, respirei fundo. E metendo-me novamente no combóio vim desembarcar na nossa estação ao anoitecer do dia 26 do mês findo, dirigindo-me logo a casa—rua do Americano abaixo, Fonte Nova acima, que é, como sabe, onde resido.

—E agora? Que tenciona fazer?

—Ao certo, ao certo, não sei. Talvez escreva as minhas memórias. Mas o Papa!

—Se calhar ainda volta...

—Sim. Germina isso no meu cérebro se bem que não seja muito sedutor para um peregrino deslocar-se para tão longe. Todavia, gostava tanto de o vêr, de lhe beijar a mão, que só se as fôrças me faltarem. A guerra há de acabar e acabada ela...

—Fonte Nova abaixo, Americano acima...

É que Roma seduz-me. Que quere? E assim hei-de provar que tenho bons pés e rijas pernas de andarilho capazes de me levarem — sei lá?! — aonde as azas dum anjo nunca chegariam.

Nesta altura demos por terminada a entrevista, mostrando-nos o peregrino aveirense um livro com carimbos e chancelas das terras por onde passou e que autenticam a sua jornada através uma infinidade de regiões, sem ter conseguido o almejado fim—vêr o Papa, aproximar-se do Papa, beijar a mão ao Papa!

Chama-se a isto, em bom português, perder as passadas.

AMANDIO FERREIRA FELIX

*com as suas barbas e as suas vestes de peregrino*

## Sempre os mesmos

—o—

Temos presente um número do órgão do *mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha* onde se elogia o *grande panfletário* a propósito do livro com as notas da sua vida e do seu tempo, que lhe dá ensejo a reeditar todas as diatribes bolçados contra os homens mais representativos da República, chamando lhe *obra de vulto*.

Isto ainda são restos da antiga política liquidada em 28 de Maio de 1926 e por isso não admiram as atitudes assumidas por alguns dos seus comparsas.

Que choldra!

Que bodéga!

## Em Espanha

=o=

As eleições deram a vitória ás esquerdas, pelo que assumiu já o poder Manuel Azãna. Alguns jornais, porém, exprimem temôres ácêrca da política espanhola no momento em que a moeda está doente e o *deficit*, no orçamento, atinge 500 milhões de pesetas, a economia está em ruina e há 800.000 desempregados.

Poderá isso remediar-se com a formacopeia socialista?—pergunta-se.

Ainda é cêdo para responder.



## Os pontos nos ii

—o—

O *grande pafletário* já respondeu ao sr. dr. Torres Garcia, do *Diário de Coimbra*. Mas êste, até ontem, nem chus nem bus. Ficamos na espectativa.

## Cuspir na via pública

O sr. Ministro da Guerra mandou transmitir, em circular, a todas as unidades militares um ofício que lhe foi enviado pelo Csnselho Nacional de Turismo, solicitando para que sejam dadas ordens para que os instrutores recomendem aos recrutas que não se deve cuspir na via pública e que êstes e os serviços dependentes do mesmo ministério se afixem avisos, dizendo:

*Cuspir na via pública é sinal de neuhuma educação.*

## Festas

A comissão liquidatária das festas que no verão passado se realizaram em Lisboa apresentou o seu relatório à Câmara pelo qual se verifica um prejuizo de 856 contos!

Verba por verba, nota se que só *Lisboa-Antiga* concorreu para o saldo negativo com 546 contos!

E era dos melhores números do programa e um dos que deu mais receita.

Mas isto não deve admirar os aveirenses porque, há anos, sucedeu a mesma coisa entre nós. Só os três concertos do grande Rui Coelho e número especial do *Diário de Noticias* chegaram para afligir...

E é que as festas deixavam de ser brilhantes ou não se fariam, mesmo, se da capital não viesse essa ajuda...

Riscar! Facílimo. Até o das capoeiras risca, mas... estão verdes...

## Restaurante Veneza

=o=

Do fundador e antigo gerente desta casa, recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1936.

*Snr. Arnaldo Ribeiro...*
*Digm.º Director de* O Democrata.

Aveiro

*...Snr.*

*Tendo deixado a direcção da casa que criei e a que dei o nome de Pensão-Restaurante Veneza, não posso, nem devo, esquecer o excelente concurso, reconhecidamente desinteressado, que V. me prestou dêsde a primeira hora em que resolvi abrir as suas portas ao público. Sem êsse concurso de V. e o de muitos e bons amigos que conto nesta terra, não teria conseguido bater um verdadeiro récord nesta matéria de negócio, em Aveiro, reunindo por inúmeras ocasiões, naquela casa, uma seleta e fina clientela.*

*Para V. e êsses bons amigos, os meus maiores e sinceros agradecimentos.*

*Com os protestos da minha maior consideração e estima, subscrevo-me,*

*De V. etc.*

MÁRIO SANTOS

## Consultório médico

=o=

Vai abrir brevemente um consultório na Rua Coimbra, no 1.º andar do prédio onde se acha instalada a *Farmácia Brito*, o nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, que há muitos anos dá consultas na Estrada de Ilhavo, próximo da sua residência.

Com a resolução que acaba de tomar o esclarecido clínico muito tem a lucrar a sua numerosa clientela e bem assim tôda a cidade.

## Agradecimento

*Maria da Conceição de Lemos Magalhães, seus Filhos e Genros, profundamente gratos pela sentidissima homenagem de respeito, de admiração e de saüdade feita pela cidade de Aveiro ao seu muito querido Marido e Pae—que tanto amor consagrava a esta terra, a que o prendiam os mais sagrados afectos do seu coração e querendo suprir qualquer falta involuntária que possa ter havido nos agradecimentos que dirigiram aos promotores dessa penhorante demonstração de pezar, e áqueles que nela tomaram parte. vêm renovar publicamente a expressão do seu comovido reconhecimento à Ex.ma Câmara, ás Corporações e Associações, aos dedicados amigos e, em geral, a todos que se associaram à sua profundissima dôr.*

*Enternecidamente a todos agradecem.*

## O TEMPO

—o—

Ainda não levantou, havendo durante a semana dias mais chuvosos do que nas anteriores.

Vamos a haver se a lua nova, marcada para hoje, modifica o planêta.

## Efemérides

### 22 de Fevereiro

*1732*—Nasce Washington.

*1812*—Extinção da Inquisição em Espanha.

*1847*—Ledru-Rollin inicia, em França, os banquetes políticos.

*1912*—Suicida-se em Espinho o dr. Manuel Laranjeira, figura de destaque pelo seu talento e pelas suas convicções republicanas.

*1917*—Embarca na estação de Aveiro com destino à França o batalhão de Infanteria 24 que vai combater ao lado dos aliados. E' acompanhado pela banda de música, que executa uma marcha guerreira, e grande multidão que o vitoria à partida do combóio. No momento da passagem pela Rua Direita realizava-se na Redacção dêste jornal um jantar comemorativo do seu aniversário, tendo um dos convivas redigido uma saüdação aos militares que, em nome de todos, lhes foi enviada com votos de bôa viagem e as máximas felicidades.

## Procissão da Cinza

=o=

Deve ser imponente o cortejo religioso de quarta-feira próxima em que figurarão 13 ricos andores. Além disso encorporam-se nêle representações das Ordens Terceiras de outras localidades e quatro bandas de música, devendo, á passagem sobre a ponte, ser cantado o *miserere* acompanhado de uma grande orquestra.

A procissão recolhe ao principio da noite depois de ter percorrido as principais ruas da cidade.

## Bailes no Teatro

—x—

Além dos bailes a que fizemos referencia no ultimo numero, organisados pela *Banda Amisade, Escola Musical José Estêvão, Sociedade Recreio Artistico* e *Internacional A. Club*, também na noite de ontem se realisou o dedicado aos sócios e familias do *Sport Club Beira-Mar*, que, como os atraz mencionados, decorreu animado.

Em todos os bailes a nossa casa de espectaculos ostentou ornamentações adequadas.

* * *

Hoje realisa-se o promovido pela Companhia Voluntaria S. P. Guilherme Gomes Fernandes, que costuma ser dos mais concorridos da epoca, e na proxima segunda-feira o oferecido pelo *Club dos Galitos* aos seus associados, devendo marcar, como de costume, pelas ornamentações a capricho e profusão de luz.

A todas as sociedades nos confessamos gratos pelos convites oferecidos ao *Democrata*.

* * *

O baile publico, de quinta-feira não logrou, como era de esperar, grande concorrencia. Os dois ultimos, que se realisam ámanhã, domingo gordo, e terça-feira é que devem ter mais frequência.

Depois, até daqui a um ano se o Altissimo deixar...

# A expansão comercial do Japão

Continuando:

### Um dilúvio de mercadorias

Na Tcheco-Slováquia vende as estatuetas que se distribuem aos campeões de atletismo nas reüniões dos *sokols*. Para Marselha exporta «kimonos» de sêda artificial que antes da elevação dos direitos custavam apenas a sexta parte dos artigos ali fabricados.

Em Lyon põe em sobressalto os técnicos das fábricas de sêda, tirandos lhes, um a um, os seus melhore-clientes, compreendendo a Indo-Chicas onde as suas importações passam de 9 por cento em 1930 a 55 por cento em 1932. Nas Índias Neerlandesas a, suas estradas tomam a dianteira às da Holanda, ultrapassando-as já em 2 por cento.

Ao longo da costa da China Meri dional passeiam inúmeros barcos, oferecendo aos indígenas amostras de tudo que é necessário à indústria, ao comércio e à agricultura. Exerce já uma espécie de protectorado virtual sôbre o importante pôrto de Amory e infiltra-se no Fukien e no Kwangtung graças aos habitantes da Ilha Formosa.

No Irak faz uma concorrência tam áspera aos pequenos fabricantes indígenas que a multidão de Chatt-El--Arab amotina-se, assalta e pilha as lojas dos seus comerciantes.

No Congo aumenta em 14 por cento êste ano a cifra das suas importações. Na África Ocidental destrona do seu pedestal o *Khount*, ou Guiné, a célebre peça de algodão azul que há alguns lustros constituía o vestuário principat dos *Ouolofs*, dos *Toucouleurs*, dos mouros, dos *Touaregs* e servia de moeda desde que tivesse o sêlo da Manchester.

Nos Estados Unidos oferece soberbos brinquedos em cautchu: camelos, elefantes e tigres a dez cents. cada; vende infinidade de caixas de fósforos, de conservas, discos, solas de crepe, sêdas, chapéus de palha e também chá, porcelanas, cânfora e môlho de caranguejo.

Na Yug -Slávia apresenta camisas de luxo a 28 *dinars* e lapiseiras modernas «eversharp» a 1 *dinar*.

Na África do Sul, aparelhos fotográficos comportando no preço não só seis chapas, mas aínda dois frascos de revelador e fixador e seis fôlhas de papel positivo: tudo por 1 xelim; e quando os comerciantes do Cabo protestam contra êste *dumping*, o Japão demonstra-lhes, com provas à vista, que o exportador de Osaka realiza uma excelente operação, pois que no local a colecção dêstes artigos muito populares custa sòmente 20 *sen* ou frs. 0,95.

Para Inglaterra exporta vestidos, roupa branca e artigos de vestuário, cujos preços causam assombro aos chefes do *Labour* e da Liga Económica Inglesa... Casacos, fatos, camísas de caqui e camisolas para 1 xelim; gravatas de sêda artificial, bonecas de celulóide, luvas, por 6 *pence*; lapiseiras, meias, por 3 *pence*; e mesmo panóplias completas para escoteiros, tendo cada uma em miniatura —amável atenção—a bandeira inglesa.

Para a Califórnia exporta frutas em conservas, 900:000 caixas de ananases cultivados e colhidos em Taiwan (Formosa) segundo os métodos americanos empregados no Hawai.

Para o Leão Conquistador da Judeia, a Abissinia, envia uma missão de estudo encarregada de comprar terrenos para aí organizar, com o espanto da Itália, a cultura do algodão.

Em Saxe, pátria de fabricantes de órgãos, descobre o segrêdo dos seus tubos acústicos. Traidores, traidores saxões regisaam-lhe a fórmula; e os seus agentes vão pelo mundo fóra oferecer, pelos preços que se concebe, tubos de órgãos. Amanhã descobrirá o segrêdo do *Stradivarius* e do azul das vidraças e venderá às grosas, aos proprietários dos bazares, violinos de um e vasos decorados do outro.

Tendo alcançado a dianteira à China no domínio da sêda natural, exerce uma quási hegemonia da sêda artificial. Em 1931 produzia 380:000 quilogramas; em 1933 40 milhões. O capital aplicado nas fábricas era em 1931 de 60 milhões de *yens*. É hoje de 322 milhõea.

### A caminho da supremacia da indústria algodoeira

No que diz respeito ao algodão, sôbre um total de 5 milhões de jardas quadradas de tecidos à venda no mundo, o Japão fornece já 2/5: exactamente 2:087.413:000, no valor de 382 milhões de *yens*. Graças a êle, o centro da fabricação desloca-se gradualmente da Europa para o Oriente. Em Março de 1934 o número de teares em actividade nas Índias, na China e no Japão elevava-se a 22 853:000, ou seja um aumento de 553:000 sôbre os números do ano anterior, ao passo que a Inglaterra, país por excelência dos tecidos, via o seu total deminuir de 1.490:000 unidades.

Durante muito tempo julgou-se o Japão incapaz de construír máquinas delicadas e por isso condenado a ficar sob a tutela do Ocidente. Ora, justamente, acaba de pôr à venda na África do Sul, por 60 libras, um automóvel de dois lugares,—a última palavra,—travões às quatro rodas, bons *pneus*, etc., da mesma maneira que bicicletas por 140 francos, aparelhos de rádio completos por 640 francos, e portáteis a 160 francos. Por outro lado, a sua indústria aeronáutica caminha agora sòzinha e faz face, sem ajuda, às necessidades do país. A Aichi Tockei Denki constroe hidroaviões, a Ishi Kawajima aparelhos terrestres com tôdas as peças destacadas. A Kawasini possue a licença dos Dornier, a Nakajima a dos Fokker, Breguet e Nieuport. A Mitsubishi (secção aérea) emprega quatro mil operários nas suas oficinas de Nagoya.

A estes sintomas de efervescência comercial e industrial juntam-se outros testemunhos de prosperidade. O Japão sòzinho exporta não só mais mercadorias como também mais jóvens intelectuais que antes da crise. Nos Estados Unidos, por exemplo, no ano corrente, conta mil e quatrocentos estudantes, em vez de mil em 1933, ao passo que os canadianos vêem os seus efectivos baixar de mil cento e sessenta e dois para mil cento e dezóito, os alemãis de trezentos e oitenta e dois para duzentos e oitenta e seis e os índios de cento cinqüenta e dois para cinqüenta e e oito.

### A actividade das fábricas

Esta expansão, comparável de certa forma ao desenvolvimento do Islam no século VI', está destinada a aumentar aínda, uma vez aperfeiçoados os métodos de propaganda comercial, muito inferiores ao do estrangeiro, e uma vez construídos os gigantescos altos fornos de Kobe, as fábricas de fio laminado, ferro branco, tubos, vidrarias, destilarias, centrais eléctricas que devem juntar-se às centenas já em actividade em todo o território japonês, nos seu vales de vegetação decorativa; uma vez valorizado o Mandchukuo, o Canadá da Ásia, com as suas incomparáveis riquezas agrícolas, mineiras e carboníferas.

Já no império Kang-Teh, a fábrica de Anshan, perto de Mukden, vê a sua capacidade aumentada de 32:000 toneladas em 1919 para 300:000 toneladas em 1932; 400:000 toneladas em 1934 para atingir 500:000 toneladas em 1935 e 1.000:000 de toneladas em 1940; é o *Creusot* manchu produzindo tudo: coque, aço, cimento, tejolos, ácido sulfúrico, sulfato de amónio, naftalina, benzol, etc. Nestas paragens, outras manufaturas, outras fábricas se levantam, como os Mushroom Cities de Far-West, explorando o minério de ferro de Bensikhou, o manganés de Huntziane, o cobre de Tiampaoshan, o chumbo argentífero e a pirite sulfurite de Foushoun.

### Uma poderosa e moderna «sinfonia industrial»

Sessenta companhias, sessenta executantes operando sob a direcção de um chefe da orquestra; a direcção do caminho de ferro Sul-Mandchuriano afinando os seus instrumentos antes de fazer ouvir a um mundo já cansado de músicas dêste género os acordes de uma poderosa e moderna sinfonia industrial: a Schowa Iron Works, a Manchuria Chemical Industry, a Toa Tobacco, a Manchukuo Japanese Magnesium, a Manchuria Petroleum, etc. Seis sociedades ocupar-se-ão de questões comerciais, nove de transportes, quatro de florestas, três de indústria hoteleira, etc.

### A frota mercante auxiliando o conjunto

Emfim, a frota encarregada de levar sob o pavilhão do Sol Nascente os produtos de tantas firmas é aproveitada para auxiliar o conjunto. Essa frota está sendo modernizada com rapidez, substituíndo a velha tonelagem por nova, na proporção de 2 toneladas por 1 tonelada, o que reduz o número e a importância dos navios, mas aumentando, de facto, em 60 por cento a sua capacidade.

Poderiam acrescentar-se a estes factos e a estas cifras mais factos e mais cifras. A lista é inexgotável. A Japanese Competition, como os tufões dos mares da China, varre diante dela o comércio ocidental, destruíndo os seus entrepostos mais seguros e expulsando o comércio adversário com a maior facilidade.

Examinemos, contudo, nas suas grandes linhas, as causas geralmente mal conhecidas dêste meteoro económico.

Lêr a 4.ª página

## Necrologia

No bairro do Alboi finou-se na penúltima sexta-feira, com 57 anos, a sr.ª Maria José Gomes, a quem a tuberculose vinha torturando a existência.

Era casada com Francisco Augusto e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério novo.

* * *

Aos estragos do mesmo mal exalou o último suspiro, na quarta-feira, Eduardo da Cruz Vinagre, que apenas contava 17 anos.

Era filho do negociante sr. Eduardo da Cruz e o seu cadáver recebeu sepultura no cemitério central.

* * *

No mesmo dia também deixou de existir, vitimado por uma bronquite crónica que há muito o apoquentava, o sr. José Augusto Correia Guimarães, professor de ensino particular e que durante largos anos leccionou no Porto, de onde era natural, tendo pertencido aos corpos docentes da Escola Raúl Doria, Instituto Progresso, Escola Secundária de Comércio Humberto Bessa, etc.

O extinto, que há perto de dois mêses veio residir para esta cidade, era viúvo, tendo deixado o mundo com 75 anos.

* * *

Sucumbiu igualmente, na noite de terça-feira, o sr. António de Barros, sogro do sr. alferes Paula dos Santos, actualmente em Castelo Branco.

O seu entêrro efectuou-se no dia seguinte, tendo-o acompanhado á última morada, além de outras pessoas, muitos oficiais e sargentos da guarnição.

Contava 73 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Tereza da Silva Moutela, moradora no bairro ferroviário, de 74 anos, casada com Caetano Gomes e em *Esgueira*, Manuel Rodrigues Branco, viúvo, de 88.



## Correspondencias

### Costa do Valado, 20

Mais uma salgadeira assaltada!

Mais um pôrco, com todos os seus derivados, que muda de casa!

Mais uma proeza a juntar às muitas que têm ficado impunes!

A vítima, desta vez, foi a sr.ª D. Rosa Dias, havendo-se os meliantes servido da escada dum visinho, na noite de domingo para segunda-feira, com o fim de levarem a cabo, sem dificuldade, o serviço que tinham planeado—de limpêsa completa, incluindo o azeite que se achava no mesmo local.

Dizem-nos que a sr.ª D. Rosa Dias imediàtamente ordenou a morte doutro cevado para substituír o que lhe levaram. Nêsse caso, não esqueça, sr.ª D. Rosa, trancar bem as portas...

—A fúria do temporal fez com que na segunda feira de tarde desabasse a parede do prédio de Albino da Cruz Maia Lisca sôbre outro habitado pela família de António Francisco Vaz, no Ramal, resultando da derrocada uns leves ferimentos na mulher dêste.

Se fôsse de noite teríamos hoje, decididamente, uma grande desgraça a lamentar. Assim, do mal o menos.

—Parece que o *Jazz Pimenta* terminou os seus dias. Pelo menos é essa a impressão geral, visto quási todos os seus componentes terem desistido da música, inclusivé o do bombo.

É pena.

—Com as chuvas desta semana subiu mais a água na Gândara, que dá a impressão duma praia artificial.

Só faltam os barquinhos. Mas se os rapazes pegam a fazer nêles...

C.

### Mamodeiro, 20

Já não pertence ao número dos vivos aquela velhinha, Maria Marques, que contava um cento de anos e tão venerada era pela nossa gente a quem a sua idade infundia respeito. Deixou 7 filhos, 39 netos e 13 bisnetos, indo acompanhá-la à última morada pode-se dizer que todo o povo do lugar.

Que descanse eternamente em paz.

—Também por aqui os rigores do inverno se têm feito sentir, causando bastantes prejuizos.

Os da lavoura, êsses, já se não contam, pois com as terras encharcadas é impossível iniciarem-se quaisquer trabalhos.

E digam agora que não havia água no baralho...

C.

### Oliveirinha, 20

Tem passado bastante incomodada a esposa do abastado lavrador, sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, cujo médico assistente é o sr. dr. Carlos Vidal.

Desejâmos-lhe as melhoras.

—Faleceu no domingo em casa da sr.ª D. Maria Tereza Dias o sr. Domingos Lopes de Carvalho Borges, solteiro, de 31 anos e filho do sr. dr. Zeferino Borges, antigo médico de cavalaria, já falecido também.

O inditoso moço sofria de tuberculose pulmonar, tendo vindo há pouco para aqui em busca de alívios para a doença que tanto o afligia.

Foi a sepultar na terra dos seus progenitores.

— Quási todos os caminhos se acham intransitáveis devido ao inverno que há mais de três mêses nos vem flagelando. E a tal ponto que a sementeira da batata ainda está por fazer, vendo-se todas as terras baixas completamente alagadas. É que não há memória duma coisa destas.

C.

### Esgueira, 20

Deu à luz, na segunda-feira, uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Sebastião Lourenço.

Mãi e filha encontra-se bem.

—Foi baptisado no domingo o filhinho do tambem nosso amigo Americo Ramalho, empregado nos *Armazens de Aveiro, L.da*, dessa cidade, tendo servido de padrinhos, o sr. Fernando Betencourt, 2.º sargento de infantaria 19 e esposa.

Recebeu o nome de Americo.

C.



## Aniversários lutuosos

—o—

Fez anos nos dias 5 e 21 do corrente que faleceram os nossos amigos Francisco António de Moura e Sertório Afonso, que á propaganda republicana se dedicaram de alma e coração.

Em sufrágio recebemos do sr. José Ferreira Pinto Júnior, do Porto, 15$00 para os nossos pobres, que agradecemos.



## Câmara Municipal de Aveiro

=o=

**Serviços Municipalizados**
**Electricidade**

—o—

**ANÚNCIO**

Faz-se público que êstes Serviços recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até às 14 horas do dia 9 de Março próximo futuro, para o fornecimento de 100 caixas terminais, 100 TÊS de derivação e 100 colunas para iluminação pública tudo em ferro fundido.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos, acham-se patentes todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, na Secretaria dos mesmos Serviços.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,

*Lourenço Simões Peixinho*

## Regimento de Cavalaria n.º 8

**Anúncio**

=o=

2.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 27 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, procederá á arrematação em hasta pública das rações de forragens de verde para os solípedes do Regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até à hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisória de CEM ESCUDOS (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 12 de Fevereiro de 1936.

O Secretário

*Adriano de Carvalho*

Capitão

### A fechar

—

—Minha senhora: estão ali duas pessoas que querem falar-lhe.
—De que sexo?
—Não sei; não me disseram.





*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.















## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,41 (tram.) | 7,56 (tram.) Fig |
| 5,27 (correio) | 9,41 (rápido)[2] |
| 7,15 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 10,22 ( » ) | 13,23 (tram.) Fig. |
| 12,56 (rápido) | 14,03 (sud) |
| 13,43 (tram.) | 16,19 (tram.) |
| 16,58 ( » ) | 19,29 (rápido) |
| 17,55 (sud) | 21,51 (tram.) |
| 18,30 (correio) | 0,31 (correio) |
| 21,09 (tram.) | Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem. |
| 22,28 (rápido)[1] | |

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só ás 2.as, 4.as e 6.as.

## Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 17,00 | 18,21 |
| 19,09 | 22,54 |



Comarca de Aveiro
1.ª Vara

## Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Por êste Juízo, segunda Secção, Cristo, correm seus termos uns autos de certidão executiva, vinda do Supremo Tribunal de Justiça, e extraída dos autos comerciais em que são recorrente, Francisco Fernandes Caleiro, professor oficial, residente em Aveiro, como gerente da sociedade por cotas «*Portugália, Limitada*», e recorridos o doutor José Maria da Silva e outros; e nos mesmos autos correm éditos de 10 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer credores, para, no prazo de 10 dias, apoz o dos éditos, deduzirem preferências, querendo, à quantia de 11 828$88, de reservas de vários sócios daquela sociedade «*Portugália, Limitada*», que foi penhorada a esta.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1936.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
*Correia Marques*
O Chefe da 2.ª Secção,
*Julio Homem de Carvalho Cristo*




## "O Democrata„

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$50 |
| Na 2.ª » » | 1$00 |
| Na 3.ª » » | $80 |

Anuncios permanentes contracto especial